

A FORMAÇÃO PEDAGÓGICA DO DOCENTE PARA A EDUCAÇÃO SUPERIOR: DELINEANDO CAMINHOS E APROXIMAÇÕES

RIVAS, Noeli Prestes Padilha – USP – noerivas@ffclrp.usp.br

CONTE, Karina de Melo – USP – karina_conte@yahoo.com.br

GT-08: Formação de Professores

Este trabalho é um recorte do projeto “*Novos Espaços Formativos na Universidade: desafios e perspectivas para a docência superior*” desenvolvido no âmbito de uma Universidade Pública no interior do Estado de São Paulo. O objetivo deste é refletir sobre a formação pedagógica do docente para a educação superior, nos cursos de Pós-Graduação, *stricto sensu*, nas disciplinas relacionadas ao Programa de Formação Pedagógica – PAE, no período de 2000 a 2006. Na primeira etapa do Projeto, analisou-se as disciplinas curriculares que compõem o contexto do Curso de Preparação Pedagógica, inserido no Programa PAE, suas relações de pertinência, atividades desenvolvidas pelos alunos, quais saberes pedagógicos foram contemplados no campo da Didática e da Formação de Professores relacionados ao ensinar e aprender.

No início do século XXI, ocorrem mudanças profundas tanto na estrutura de ensino na universidade como em sua posição e sentido social, fortemente marcado pelas ideologias neoliberais e posições conservadoras, o que tem induzido à reorientação dos sistemas educacionais, na perspectiva de fazer valer o mercado como eixo das definições políticas nesse campo (CUNHA, 2006). Neste cenário emerge a profissionalização do professor frente às mudanças atuais. A valorização e construção da identidade do professor continuam com pouca ou nenhuma articulação com uma política que ofereça condições favoráveis de trabalho, associando sua profissionalização, aqui entendida, como o reconhecimento do professor como ser humano e como profissional sensibilizado e estimulado para o seu autodesenvolvimento. A formação, que não é neutra, exigida para docência no ensino superior tem se concentrado no conhecimento aprofundado de determinado conteúdo, seja ele prático (decorrente do exercício profissional) ou teórico/epistemológico (decorrente do exercício acadêmico, do “*éthos acadêmico*”, que é a identificação fundamental do trabalho universitário com a pesquisa).

Os programas de pós-graduação, *locus* privilegiado dessa formação, tendem a priorizar a condução de pesquisas, tornando-se responsável, mesmo que não intencionalmente, por perpetuar a crença de que para ser professor basta o domínio do conteúdo ou, no caso do ensino superior, ser um bom pesquisador. No início dos anos

de 1999, a CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento do Pessoal de Nível Superior passou a tornar obrigatório o estágio supervisionado na docência como parte das atividades dos bolsistas de mestrado e de doutorado sob sua tutela. A Universidade em questão introduziu, em 1991, o Programa de Aperfeiçoamento do Ensino-PAE, com o objetivo de aprimorar a formação dos alunos de pós-graduação nas atividades de docência universitária. Este Programa consta de duas etapas: a preliminar, denominada de “Preparação Pedagógica” e uma posterior de “Estágio em Disciplina de Graduações”, ambas com duração de um semestre letivo.

A etapa de Preparação Pedagógica, objeto de nossa investigação, assume diferentes características nas unidades, de acordo com a estruturação da Comissão do PAE. Em linhas gerais esta Etapa é desenvolvida através de: a) Uma disciplina de pós-graduação oferecendo créditos, cujo conteúdo estará voltado para as questões da Universidade e do ensino Superior; b) Um conjunto de conferências, com especialistas da área de Educação, condensadas num tempo menor, tendo como tema as questões do ensino Superior; c) Um Núcleo de atividades, envolvendo preparo de material didático, discussões de currículo, de ementas de disciplinas e planejamento de cursos, coordenadas por professores. A segunda etapa caracteriza-se por participação em seminários, experimentos de laboratório, estudos dirigidos e discussão de tópicos em pequenos grupos, bem como organização e participação em plantões para elucidar dúvidas e aplicação de provas e exercícios.

Esta pesquisa de caráter qualitativo utiliza a técnica de análise documental para a coleta de dados (BOGDAN E BICKLEN, 1994) e para a análise dos dados utiliza a técnica de Análise de Conteúdo (BARDIN, 2000). Os aportes teóricos de autores que investigam a formação de professores e currículo estão sendo privilegiados (NÓVOA, 1992; GIROUX, 1997; MASETTO, 1998; SACRISTÁN GIMENO, 1998; MANCEBO & FÁVEBO, 2004; ZABALZA, 2004; PIMENTA & ANASTASIOU, 2002; CONTRERAS, 2002; CUNHA, 2006, 2007).

O sentido e a relevância da formação do docente universitário

A formação de professores universitários, no sentido de qualificação científica e pedagógica, é um dos fatores básicos da qualidade da universidade a grande maioria dos professores possui lacunas na sua formação pedagógica e atuação docente e demonstram dificuldades na adoção e utilização de novas metodologias, estratégias e materiais de apoio. Os professores, quando chegam à docência na Universidade, trazem

consigo inúmeras e variadas experiências do que é ser professor (PIMENTA E ANASTASIOU, 2002; TARDIF & LESSARD, 2005; CUNHA, 2006). Essas experiências que muitas vezes guiaram sua opção profissional, vão guiar suas escolhas pedagógicas e até mesmo seu relacionamento com os alunos.

Por outro lado, consideremos a questão do ensino. É preciso reconhecer que, do professor, nas atividades de ensino, se exigem conhecimentos, habilidades, atitudes mentais e disponibilidades que, em parte, diferem das exigidas a um pesquisador, no sentido estrito dessa palavra. Se antes a profissão de professor calcava-se no conhecimento objetivo, no conhecimento das disciplinas, hoje, apenas dominar esse saber é insuficiente, uma vez que o contexto das aprendizagens não é mais o mesmo. Pimenta & Anastasiou (2002) consideram que nos processos de formação de professores, é preciso o domínio dos saberes das áreas de conhecimento, dos saberes pedagógicos, dos saberes didáticos, dos saberes da experiência do sujeito professor.

Nos cursos (stricto sensu) de formação de professores, a questão do possível exercício da docência em nível superior é praticamente deixada de lado,

enfatizando-se o conhecimento disciplinar, as investigações em determinado campo do saber, o que torna insuficiente essa formação para enfrentar a articulação da docência com a pesquisa, levando a expressão tão repetida da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão a tornar-se um refrão vazio, decantado sem o exercício da crítica (GATTI, 2004. p.433).

Em contribuições mais recentes Tardif & Lessard (2005) e sua equipe ampliaram, através de suas pesquisas, o estudo dos saberes dos professores, no intuito de compreender melhor a profissão docente. Os autores concluem:

Os saberes que servem de base para o ensino, tais como são vistos pelos professores, não se limitam a conteúdos bem circunscritos que dependeriam de um conhecimento especializado. Eles abrangem uma diversidade de objetos, de questões, de problemas que estão relacionados com seu trabalho. Nesse sentido os saberes profissionais são plurais, compostos e heterogêneos (...) bastante diversificados, provenientes de fontes variadas (TARDIF & Lessard apud CUNHA, 2006, p.26).

Portanto, os desafios atuais da docência universitária parecem exigir saberes que até então representavam baixo prestígio acadêmico, ou seja, saberes pedagógicos, alicerçados na cultura e na construção da profissionalidade docente.

Outro desafio na Educação Superior está relacionado com a triangulação entre a docência, a pesquisa especializada e a pesquisa sobre a ação docente. Cada um dos ângulos tem suas especificidades, como por exemplo: a pesquisa na especialidade alimentando a docência e esta sendo movida e transformada tanto pelo exercício dessa

pesquisa como pelo exercício da pesquisa de sua própria ação docente, com fundamento em uma concepção sobre o pedagógico. Concordamos com Gatti (2004) quando ressalta que a formação do professor universitário não pode prescindir de uma formação em pesquisa e, até, em pesquisa de diferentes áreas que confluem em seu campo específico.

A construção de caminhos para a formação docente : algumas aproximações

Os resultados da pesquisa apontam que há uma diversidade de disciplinas relacionadas ao Programa PAE. Os programas de pós-graduação nas áreas Biológicas apresentam o maior número de disciplinas de formação pedagógica: Medicina (16), Enfermagem (4), Farmácia (2) e Odontologia (2). Os programas de pós-graduação na área de Ciências Humanas e Exatas oferecem apenas duas disciplinas: Administração, Economia e Contabilidade (1) e Psicologia, Química, Biologia e Física (1). Esses dados revelam o grau de importância que as unidades atribuem ou não à formação pedagógica.

Os programas de pós-graduação na área das Biológicas destacam a compreensão dos processos de ensino e aprendizagem que ocorrem junto à educação em saúde, que são consubstanciados nas seguintes temáticas: conhecimento sobre metodologia de ensino, processo de tutoramento, aprendizado centrado em problemas, principais metas do ensino de graduação, modelos de estrutura curricular, tendências atuais do Ensino na área da saúde, questões didático-pedagógicas para futura atuação na Educação Superior, concepção e instrumentos de avaliação, relação aluno-professor, planejamento de ensino, elaboração de Projeto Pedagógico, conhecimento de diretrizes curriculares de Cursos de Graduação e preparo de material didático.

Os programas de pós-graduação na área de Ciências Humanas e Exatas priorizam: a discussão da Universidade enquanto instituição de produção de conhecimento e de ensino, análise da trajetória da Universidade, reflexão sobre a construção do professor universitário face aos diferentes modelos de Universidade hoje, análise de programas de disciplinas da graduação, levantamento de questões éticas envolvidas na formação e atuação do docente, preparação do aluno para ministrar aulas em cursos superiores (aulas presenciais e ensino à distância). Em síntese, os dados revelam que há predominância nos aspectos relacionados à metodologia de ensino em detrimento da explicitação das dimensões profissional e pessoal do docente.

No delineamento de caminhos e aproximações para a formação pedagógica docente, os relatórios de conclusão das disciplinas que compõe a Preparação Pedagógica, no período de 2000 a 2006, estão em fase de análise, o que proporcionará

uma visão mais ampla de elementos que balizem a cultura e a construção da profissionalidade docente, bem como a eficácia deste Programa na formação do futuro docente universitário.

Referências

- BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. Lisboa: edições 70.B, 2000.
- BOGDAN, R. & BIKLEN, S. *Investigação qualitativa em educação*. Porto: Editora Porto, 2004.
- CONTRERAS, J. *A autonomia de professores*. São Paulo: Cortez Editora, 2002.
- CUNHA, M. I. (org). *Pedagogia Universitária: Energias emancipatórias em tempos neoliberais*. Araraquara, SP: Junqueira & Marin, 2006.
- _____.(Org). *Reflexões e Práticas em Pedagogia Universitária*. Campinas, SP: Papirus, 2007.
- GATTI, B. Formação do professor pesquisador para o ensino superior: desafios. In: BARBOSA, R.L. (org). *Trajetórias e perspectivas de formação de professores*. São Paulo: Editora UNESP, 2004.
- GIROUX, H.A. *Os professores como intelectuais*. Porto Alegre: Artmed, 1997.
- MANCEBO, D & FÁVERO, M. L .A. (orgs). *Universidade: Políticas, avaliação e trabalho docente*. São Paulo: Cortez Editora, 2004.
- MASETTO, M. (org). *Docência na Universidade*. Campinas: Papirus, 1998.
- NÓVOA, A. (Coord.) *Os Professores e a sua Formação*. Lisboa (Portugal): Dom Quixote, 1992.
- PAE – Programa de Aperfeiçoamento de Ensino. São Paulo: Pró-Reitoria de Pós-Graduação/USP, 2001.
- PIMENTA, S. G. & ANASTASIOU, L. (Org.) *Docência no Ensino Superior*. São Paulo: Cortez Editora, 2002.
- SACRISTÁN GIMENO, J. *O Currículo: Uma reflexão sobre a prática*. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- TARDIF, M & LESSARD, C. *O trabalho docente*. Petrópolis, R.J: Editora Vozes, 2005.
- ZABALZA, Miguel. *O ensino universitário*. Porto Alegre: Artmed, 2004.